

Vivências pedagógicas exitosas no maternal III: um relato de experiência

Janaína Ferreira Rodrigues 

CEMEI Professora Eunice de Sousa Pühler, Uberaba, MG, Brasil

Floripes Rosa 

CEMEI Professora Eunice de Sousa Pühler, Uberaba, MG, Brasil

Resumo

Este relato de experiência apresenta estratégias pedagógicas inclusivas aplicadas no Maternal III de um Centro Municipal de Educação Infantil em Uberaba/MG, envolvendo crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com base em oito anos de atuação como professoras regentes e período de apoio, foram analisadas atividades sensoriais, lúdicas e adaptadas, promovendo vínculo afetivo, autonomia, socialização e autorregulação. A análise documental de Planos de Desenvolvimento Individual (PDI) e relatórios quinzenais permitiu reconstruir práticas bem-sucedidas. Os resultados evidenciam que a atuação intencional do professor de apoio, combinada à escuta sensível e à mediação afetiva, favorece aprendizagens significativas e inclusão efetiva. Fundamentado em referências de neurociência e educação inclusiva, o estudo reforça a necessidade de políticas públicas que valorizem e capacitem esses profissionais.

Palavras-chave: Atividades Exitosas. Educação Infantil. Inclusão. Práticas Pedagógicas. Professor de Apoio.

Successful pedagogical experiences in nursery school III: an experience report

Abstract

This experience report presents inclusive teaching strategies applied in Maternal III of a municipal CEMEI (Municipal Early Childhood Education Center) in Uberaba/MG, involving children with Autism Spectrum Disorder (ASD). Based on eight years of experience as teachers and support staff, sensory, playful, and adapted activities were analyzed, promoting emotional bonding, autonomy, socialization, and self-regulation. Documentary analysis of Individual Development Plans (IDPs) and biweekly reports allowed us to reconstruct successful practices. The results show that the intentional actions of the support teacher, combined with sensitive listening and affective mediation, promote meaningful learning and effective inclusion. Based on references from neuroscience and inclusive education, the study reinforces the need for public policies that value and train these professionals.

Keywords: Successful Activities. Early Childhood Education. Inclusion. Teaching Practices. Support Teacher.

1 Introdução

2

A inclusão escolar é um direito garantido pela Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão e pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008; 2015). Entretanto, a efetivação desse direito na Educação Infantil ainda se apresenta como um desafio, especialmente no contexto da atuação das professoras de apoio, que muitas vezes são pouco reconhecidas no planejamento pedagógico e na formação continuada (Oliveira; Souza, 2022). Essa invisibilidade repercute diretamente nas práticas inclusivas, uma vez que a mediação cotidiana, a observação sensível e a construção de vínculos afetivos se dão, em grande parte, no trabalho realizado por essas profissionais.

Conforme Damásio e Oliveira (2021), crianças entre 3 e 5 anos de idade passam por intenso desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor, sendo altamente sensíveis aos estímulos do ambiente e à mediação afetiva. Vygotsky (1991) também enfatiza que as interações sociais constituem o eixo central das aprendizagens na infância, o que reforça a importância da presença de um mediador capaz de ler necessidades, acolher emoções e favorecer experiências compartilhadas de descoberta. Assim, estratégias pedagógicas adaptadas, intencionais e fundamentadas no cuidado e no vínculo emocional não apenas favorecem a autorregulação, mas também ampliam as possibilidades de comunicação, linguagem, engajamento e convivência entre pares.

Dito isso, o presente relato busca evidenciar como a atuação do professor de apoio, aliada a práticas sensíveis e planejadas, favoreceu o desenvolvimento integral de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo autonomia, socialização, expressão emocional e aprendizagens significativas. Ao apresentar experiências vividas no cotidiano da sala de aula, o texto pretende contribuir com reflexões sobre o papel afetivo-pedagógico da professora de apoio na Educação Infantil, reivindicando reconhecimento, formação continuada e políticas públicas que valorizem essas profissionais como parte estruturante da educação inclusiva.

2 Metodologia

3

Este relato foi construído a partir da experiência das autoras como professoras regentes e professoras de apoio no Maternal III de um CEMEI municipal de Uberaba/MG, ao longo de oito anos letivos (2017-2025). Nesse período, acompanhamos diariamente crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), participando de sua rotina, planejamento pedagógico, observação diária e avaliação contínua, o que nos possibilitou compreender de forma sensível e contextualizada seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.

A coleta de dados ocorreu por meio de análise documental, utilizando como fontes: Planos de Desenvolvimento Individual (PDI) atualizados anualmente, relatórios pedagógicos quinzenais, registros avaliativos e descritivos das crianças, fotografias e anotações realizadas durante os momentos de atividade e interação.

Além disso, utilizou-se a observação participante, entendida como uma postura investigativa que envolve a presença ativa das professoras na rotina da sala, interagindo, mediando e registrando comportamentos, avanços, desafios e formas de comunicação das crianças. Essa metodologia se fundamenta na abordagem qualitativa, que, segundo Bogdan e Biklen (1994), busca interpretar fenômenos a partir do contexto em que ocorrem, valorizando a subjetividade e a experiência vivida.

Mesmo sendo um estudo retrospectivo, o processo de reconstrução metodológica permitiu descrever com rigor: as estratégias pedagógicas utilizadas, a organização do espaço e dos materiais, a intencionalidade das intervenções, e os efeitos observados no desenvolvimento cognitivo, motor, socioemocional e comunicativo das crianças.

A análise dos dados seguiu uma perspectiva qualitativa interpretativa, organizando os registros em três dimensões centrais: Desenvolvimento cognitivo e exploração ativa, desenvolvimento motor e sensorial, desenvolvimento socioemocional e interações sociais.

A partir dessas categorias, foi possível identificar quais práticas favoreceram engajamento, autorregulação, comunicação e autonomia nas crianças com TEA.

Foram observados princípios éticos fundamentais, garantindo sigilo e anonimato das crianças e de suas famílias, assim como respeito à sua singularidade e dignidade em todos os processos. Foram analisados registros preexistentes e dados atuais do ano letivo de uma turma de maternal III do ano de 2025 do CEMEI em questão.

3 Resultados e Discussões

4

As crianças diagnosticadas com TEA apresentavam diversos padrões de comportamento, incluindo estereotípias motoras, hipersensibilidade sensorial, isolamento em atividades coletivas e seletividade alimentar. Inicialmente, algumas evitavam contato físico, ficavam sob mesas ou em salas anexas dentro da própria sala de aula e choravam durante rotinas comuns.

Segundo Damásio e Oliveira (2021), estratégias pedagógicas adaptadas e sensíveis favorecem autorregulação, interação social e engajamento, permitindo que crianças com necessidades específicas participem de experiências educativas de forma significativa.

As autoras aplicaram diversas atividades pedagógicas exitosas, com fundamentação teórica e prática a exemplo: caixa de areia e areia colorida, material que possibilita explorar texturas, cores e formas, estimulando coordenação motora fina, percepção sensorial e concentração (Damásio; Oliveira, 2021).

Assim como o circuito sensorial, criado com estações táteis, visuais e auditivas, que promoveu exploração autônoma, atenção, criatividade e interação social, respeitando o ritmo de cada criança (Oliveira; Souza, 2022).

Ainda podemos citar as caixas heurísticas com objetos cotidianos variados, esse material incentivou descobertas, resoluções de problemas e aprendizado concreto, estimulando não tão somente a curiosidade como a manipulação (Souza; Carvalho, 2020).

As atividades com tinta também foram primordial para a expressão artística, coordenação motora fina e integração sensorial, permitindo que crianças se apropriassem do espaço de forma segura e lúdica (Damásio; Oliveira, 2021).

Por fim e não menos importante a atividade com rotação por estações possibilitou participação coletiva, cooperação, respeito às regras e autonomia, promovendo socialização gradual e engajamento progressivo (Oliveira; Souza, 2022).

Mediação afetiva e escuta sensível: acompanhamento individualizado, vínculo emocional e atenção às necessidades sensoriais permitiram que crianças inicialmente resistentes explorassem materiais e interagissem com confiança, promovendo habilidades socioemocionais e cognitivas integradas.

Os resultados evidenciam que, ao longo do tempo, crianças com TEA passaram a participar ativamente das atividades coletivas, compartilhar materiais e interagir com colegas, demonstrando aprendizagens significativas e inclusão efetiva. As crianças típicas também se beneficiaram, desenvolvendo empatia, cooperação e respeito às diferenças. Além disso:

As práticas pedagógicas inclusivas que priorizam estratégias adaptadas e sensíveis promovem a autorregulação, a interação social e avanços na coordenação motora, socialização e comunicação de crianças com necessidades específicas, alinhando-se às atuais contribuições da neurociência do desenvolvimento infantil, beneficiando também o grupo como um todo (Oliveira; Souza, 2022).

Em consonância com a citação acima Vygotsky (2007, p. 103) complementa que “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento processos que, de outra forma, não aconteceriam”.

4 Considerações finais

O relato apresentado evidencia que a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil é possível, potente e transformadora quando há intencionalidade pedagógica, organização sensível do ambiente e mediação afetiva. As práticas lúdicas e sensoriais desenvolvidas, como o uso da caixa de areia, circuitos sensoriais, caixas heurísticas e atividades com tintas, mostraram-se capazes de promover autonomia, socialização, coordenação motora e expressão emocional, favorecendo aprendizagens significativas.

Verificou-se que a presença do professor de apoio não se limita ao acompanhamento físico da criança, mas constitui um papel formativo e mediador, que envolve planejamento conjunto, leitura atenta das necessidades individuais e construção de vínculos. Contudo, esse trabalho ainda é pouco reconhecido institucionalmente, seja na formação inicial, na distribuição de profissionais ou nas políticas de valorização, o que reforça a necessidade de maior investimento público.

Os resultados observados demonstram que práticas inclusivas bem estruturadas favorecem não apenas as crianças com TEA, mas também todo o grupo, que passa a vivenciar experiências de respeito, empatia, acolhimento e cooperação. A inclusão, nesse sentido, deixa de ser um “recurso” e se torna um modo de viver a infância na escola.

Assim, torna-se urgente que gestores, redes municipais e políticas públicas reconheçam, apoiem e fortaleçam o trabalho do professor de apoio, garantindo condições adequadas de atuação, formação continuada e tempo para planejamento compartilhado. Quando a inclusão é efetivamente assumida como responsabilidade coletiva, a escola se transforma em um espaço de desenvolvimento pleno, onde cada criança pode existir e aprender dentro da sua singularidade.

Acredita-se que as práticas aqui relatadas possam contribuir para outras escolas, professoras e equipes pedagógicas que buscam construir uma Educação Infantil comprometida com a equidade, o direito à diferença e a dignidade das infâncias.

Referências

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 04 dez. 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/secadi/politicaeducacaoespecial.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2025.

DAMÁSIO, B.; OLIVEIRA, L. **Neurociência do desenvolvimento infantil: interfaces com a prática pedagógica inclusiva**. São Paulo: Vozes, 2021.

OLIVEIRA, A.; SOUZA, M. **Educação inclusiva na prática: desafios e possibilidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SOUZA, R.; CARVALHO, F. **Estratégias pedagógicas para crianças com TEA**. Porto Alegre: Penso, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A imaginação e a criação na infância**. São Paulo: Ática, 2007.

7

ⁱ **Janaína Ferreira Rodrigues**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3204-1415>

Prefeitura de Uberaba; Secretaria Municipal de Educação; CEMEI Professora Eunice de Sousa Pühler

Ensino normal/magistério. Graduada em ciências biológicas. Pós-graduada em educação ambiental e pedagogia. Professora da Educação Básica efetiva na rede municipal.

Contribuição de autoria: escrita do texto.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3882805869747656>

E-mail: janafr@hotmail.com

ⁱⁱ **Florípes Rosa**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2858-4511>

Prefeitura de Uberaba; Secretaria Municipal de Educação; EMEI Professora Eunice de Sousa Pühler

Formada em Magistério, Contabilidade, Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia e Educação Especial. Mestranda em Educação. Professora de Educação Infantil efetiva municipal.

Contribuição de autoria: escrita do texto.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2413293906282487>.

E-mail: floripes_rguedes@hotmail.com

Editora responsável: Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto.

Recebido em 04 de dezembro de 2025.

Aceito em 05 de dezembro de 2025.

Publicado em 06 de dezembro de 2025.

Como citar este artigo (ABNT):

RODRIGUES, J. F.; ROSA, F. Vivências pedagógicas exitosas no maternal III: um relato de experiência. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2025.